



Autoconsumo em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul *Self-consumption in rural settlements in Rio Grande do Sul*

JAEHN, Eduardo¹; FLECH, Eduardo Miotto²; PIOVESAN, Regis Trentin³; SOUZA, Eder de⁴; NEUMANN, Pedro Selvino⁵; FIALHO, Marco Antônio Verardi⁶.

¹ UFSM, eduardojaehn@hotmail.com; ² UFSM, eduardoflech000@yahoo.com.br; ³ UFSM, regispiovesan@gmail.com; ⁴ UFSM, eder-de-souza@hotmail.com; ⁵ UFSM, neumansp@yahoo.com.br; ⁶ UFSM, marcoavf@hotmail.com.

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do autoconsumo nas famílias assentadas do estado do Rio Grande do Sul. O autoconsumo possui relação com a agroecológica pela forma como se dá a produção da maior parte dos alimentos produzidos com esse fim, sem uso de agrotóxicos e outros produtos químicos, com recursos internos da unidade de produção. Neste trabalho foram analisados os dados de 9.719 famílias assentadas atendidas pelo Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária. Os dados indicam que a produção para autoconsumo é uma prática importante entre as famílias assentadas, grande percentual das famílias produz alimentos destinados para esse fim, destacando como os mais comuns, grãos, ovos, carne de aves, leite e carne suína.

Palavras-chave: Agroecologia; alimentação; autonomia; coprodução.

Keywords: Agroecology; eating; autonomy; coproduction.

Introdução

O Brasil vem novamente enfrentando o problema do crescimento da pobreza e da fome. Neste sentido, os debates relacionados à soberania e segurança alimentar tornam-se ainda mais relevantes. No espaço rural, as famílias agricultoras contam com a possibilidade de produzir seus próprios alimentos, reforçando sua autonomia alimentar através do autoconsumo. Conforme Leite (2004), a produção de autoconsumo tem efeito anticíclico, proporciona uma renda total mais constante, compensando oscilações da renda monetária devido às variações do ano agrícola, conferindo, desta forma, mais autonomia em suas decisões. Grisa (2007) destaca que o autoconsumo constitui importante fonte de renda (não monetária) e auxilia na estabilidade econômica e social das unidades familiares. Lovisolo (1989), por sua vez, afirma que se os alimentos que estão disponíveis pela produção de autoconsumo precisassem ser adquiridos no mercado, as famílias não teriam condições de consumir as mesmas quantidades, devido às limitações de renda. Para Leite (2004) a partir do autoconsumo, as famílias rurais têm padrões alimentares superiores às famílias urbanas com o mesmo padrão de renda.

A produção para o autoconsumo geralmente é realizada sem agrotóxicos e outros produtos químicos, utilizando de recursos presentes na unidade de produção, o que impacta positivamente na qualidade dos alimentos (NORDER, 1997, 2004, SANTOS E FERANTE, 2003, GAZOLLA, 2004, GRISA, 2007, FONTOURA, 2012). Santos e



Ferrante (2003), Norder (2004), Gazolla (2004) e Grisa (2007) destacam principalmente o uso de esterco e palhas como adubação para cultivos de hortaliças, ou ainda, o uso de excedentes do autoconsumo na alimentação de animais. Estes, por sua vez, geram esterco novamente utilizado na adubação. Percebe-se que a produção para o autoconsumo ocorre em estreita ligação com os princípios da produção agroecológica, baseada na diversidade de cultivos e criações, com espécies adaptadas ao agroecossistema local e sem uso de produtos químicos. A partir destas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do autoconsumo nas famílias assentadas do estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Os dados utilizados no trabalho foram obtidos no Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA). O SIGRA possui informações de todas as famílias atendidas no extinto Programa de ATES do RS. As informações presentes no SIGRA permitem responder as seguintes perguntas sobre as famílias assentadas: Quem são? Como vivem? Como são os lotes? O que produzem? As informações eram atualizadas anualmente, dessa forma o sistema possui informações referentes aos anos entre 2012 e 2016 (FLECH e FRIEDERICH, 2018). Nesta pesquisa, utilizou-se os dados referentes ao ano de 2015, que correspondem a 9.719 famílias. Os cultivos agrícolas e os processados de alimentos, agroindústria caseira e artesanato são apresentados em categorias que já estavam previamente definidas no SIGRA¹. Para o cálculo da porcentagem de famílias que possui autoconsumo de determinada atividade foram eliminados os registros duplicados para uma mesma família.

Resultados e Discussão

A produção para autoconsumo é uma prática relativamente comum entre as famílias assentadas. No RS, 8.530 famílias possuem autoconsumo de pelos menos um tipo de carne, 8.805 famílias possuem autoconsumo de pelo menos um cultivo agrícola e 4.618 famílias possuem autoconsumo de pelo menos um processado de alimento, agroindústria caseira ou artesanato. Entre os registros de produção animal os mais frequentes são os ovos e a carne de aves, a maior frequência destes produtos está relacionada à facilidade de criação de galinhas e frangos, que podem ser criados soltos e alimentados com sobras de outras atividades, como hortaliças, por exemplo. O autoconsumo de leite também se mostra bastante difundido entre os assentados, sendo também a principal atividade comercial presente nos assentamentos. A tabela 1, abaixo, apresenta os dados referentes ao número de registros e percentual de famílias que possuem autoconsumo para cada uma das atividades analisadas.

Tabela 1. Número registros e porcentagem de famílias que possuem registros de autoconsumo para cada uma das categorias, nos assentamentos do Rio Grande do Sul.

¹ Para mais informações sobre o SIGRA consultar FLECH e FREDERICH (2018).



Atividade	Registros (n)	Porcentagem (%)
Produção animal		
Carne de aves	6.715	69
Carne suína	6.163	63
Carne bovina	4.633	47
Carne de peixe	2.212	23
Carne ovina	1.194	12
Ovos	6.807	70
Leite	6.191	64
Mel	2.092	22
Cultivos agrícolas		
Grãos	10.584	74
Policultivos ²	3.276	33
Horta	2.511	24
Pomar	2.726	21
Raízes e tubérculos	2.736	21
Baraços	1.051	8
Sementes	197	2
Medicinais e condimentares	73	1
Processados de alimentos, agroindústria familiar e artesanato		
Massas e panificados	3.922	40
Chimias, doces, geleias e conservas	2.187	23
Processados de leite	1.705	18
Processados de carne	1.638	17
Artesanato	262	3
Outros	244	3

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas informações do banco de dados do SIGRA 2015.

Entre os cultivos agrícolas mais frequentes para autoconsumo estão os grãos, na que são cultivados, na maioria das vezes, para autoconsumo, para comercialização e alimentação de animais criados para autoconsumo. A diversidade de grãos cultiváveis é grande, embora destaca-se o milho e o feijão, presentes em 48% e 32% das famílias, respectivamente. Os policultivos estão presentes em um terço das famílias assentadas. Considerando que a categoria pode incluir uma grande diversidade de diferentes cultivos praticados pelas famílias, percebe-se que em geral as famílias adotam uma produção diversificada para autoconsumo. Horta, pomar e raízes e tubérculos estão presentes nos lotes de um pouco mais de 20% das famílias analisadas, enquanto baraços, sementes e plantas medicinais e condimentares são pouco frequentes.

Em relação aos processados de alimentos, agroindústria caseira e artesanato, as massas e panificados são os produtos mais frequentes e são seguidos em ordem de frequência pelas chimias, doces, geleias e conservas, processados de leite e

² Categoria utilizada para registrar pequenas áreas com grande diversidade de cultivos.



processados de carne. O artesanato e outros itens dessa categoria são pouco frequentes. Cabe destacar que embora a preparação dos processados envolve uma quantidade diversa de ingredientes, 56% das famílias obtêm a principal matéria prima por meio da produção própria.

Comparando os dados encontrados neste trabalho a outros trabalhos que avaliaram o autoconsumo percebe-se que Fontoura (2012), que estudou os pecuaristas familiares da Fronteira Oeste do RS, e Salami (2009), que estudou os hábitos alimentares de agricultores assentados de Abelardo Luz - SC, encontraram a carne de gado como a mais frequentemente autoconsumida entre as famílias analisadas. Enquanto isso Santos e Ferrante (2003) e Grisa (2007) encontraram a carne de aves seguida da carne de suínos como as mais autoconsumidas na agricultura familiar gaúcha e entre os assentados paulistas, respectivamente. Em relação ao autoconsumo de leite, Salami (2009) e Fontoura (2012) encontraram porcentagem superior a 80% nas famílias que analisaram.

Em relação ao percentual de famílias que possui horta, pomar, raízes e tubérculos e barços nesta pesquisa foram encontrados percentuais significativamente menores aos encontrados por Grisa (2007), Salami (2009) e Fontoura (2012), embora seja importante destacar que entre as famílias que possuem policultivos muitas possuem horta, pomar, raízes e tubérculos e barços como parte desses policultivos. Já no caso dos processados de alimentos, agroindústria caseira e artesanato os percentuais de famílias com produção desses produtos para autoconsumo em assentamentos do RS também foi inferior ao encontrado pelas autoras anteriormente mencionadas.

Conclusões

A produção para autoconsumo é uma prática importante entre os agricultores assentados do RS. Embora os percentuais encontrados na maior parte das categorias sejam inferiores ao encontrado nas demais pesquisas aqui discutidas. Grãos, ovos, carne de aves, leite e carne suína são os itens com maior número de registros de autoconsumo entre as famílias analisadas.

Agradecimentos

Financiado com recursos do Termo de Execução Descentralizada INCRA SR 11/UFSM.

Referências bibliográficas

FLECH, E. M.; FRIEDERICH, G. Um Sistema Integrado de Gestão Rural (SIGRA) como instrumento de gestão da atuação em rede. In: DALBIANCO, V. P.; et al. (Orgs.) **Uma nova extensão rural pública: uma experiência pluralista**



descentralizada da Assessoria Técnica, Social e Ambiental (Ates) no estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

FONTOURA, A. F. de. **A produção para autoconsumo:** características e importância para os sistemas de produção de pecuária familiar da Fronteira Oeste do RS. 2012. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

GAZOLLA, M. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas:** uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS. 2004. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

GRISA, C. **A produção “pro gasto”** um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LEITE, S. P. Autoconsumo y sustentabilidad en la agricultura familiar: una aproximación a la experiencia Brasileña. In: BELIK, W. **Políticas de seguridad alimentaria y nutrición en América Latina.** São Paulo: Hucitec, 2004. p. 123-181.

LOVISOLO, H.R. **Terra, trabalho e capital:** produção familiar e acumulação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1989. 231 p.

NORDER, L. A. C. **Assentamentos Rurais:** casa, comida e trabalho. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, 1997.

NORDER, L. A. C. **Políticas de assentamento e localidade:** os desafios da reconstituição do trabalho rural no Brasil, 313 p. Tese (Doutorado), Universidade de Wageningen, Wageningen, 2004.

SALAMI, A. M. **Hábitos alimentares de agricultores familiares assentados de Abelardo Luz – SC.** 2009. 96 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SANTOS, I.P.; FERRANTE, V.L.S.B. **Da terra nua ao prato cheio:** produção para o consumo familiar nos assentamentos rurais do Estado de São Paulo. Araraquara, SP: Fundação ITESP/UNIARA, 2003. 116 p.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO RURAL DA ATES (SIGRA). Banco de dados 2015. Integrado ao Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES), aos assentamentos de Reforma Agrária. Disponível em: <www.sigra.net.br>. Acesso em 05 de maio de 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.